



COMBUSTÍVEL E GÁS NAS ALTURAS

SEGUNDO AUMENTO NO ANO ENGOLE
ORÇAMENTO DO POVO BRASILEIRO





NOTAS E RECADOS

FOTOS: DIVULGAÇÃO



Marielle, presente!

O assassinato da vereadora do Rio de Janeiro, Marielle Franco, e de seu motorista, Anderson Gomes, completou 4 anos. A investigação do crime segue inconcluída.



Falhas na CPTM

O Sindicato dos Trabalhadores das Empresas Ferroviárias alertou que as privatizações só devem aumentar as falhas e acidentes nas linhas da CPTM.



Projeto de fome

O atual Governo Federal sucateou e quase extinguiu o Programa de Aquisição de Alimentos. O PAA em 2021 teve 10% do orçamento que teve no ano de 2012.



Não imunizados

O número de pessoas não imunizadas que morreram em São Paulo foi 26 vezes maior do que as totalmente imunizadas. O estudo foi feito pela Secretaria de Saúde.

MULHERES LUTAM POR DIREITOS E CONTRA A VIOLÊNCIA

As integrantes da Comissão das Metalúrgicas do ABC participaram do ato "Mulheres Trabalhadoras contra a Fome, a Violência e pela Vida! – Fora Bolsonaro já!", no sábado, dia 12.

A atividade foi organizada pela Frente Regional de Enfrentamento à Violência Contra as Mulheres, com apoio de sindicatos, entidades

sociais, movimentos de mulheres, parlamentares e partidos. A concentração foi na Praça da Matriz, no centro de São Bernardo, seguiu pela Rua Marechal Deodoro até o Paço Municipal.

A coordenadora da Comissão, Maria do Amparo Travassos Ramos, destacou que o mês de março marca a

luta das mulheres e que o ato foi bem representativo das sete cidades do ABC.

"Reforçamos o absurdo da realidade, não podemos aceitar que uma mulher seja agredida a cada dois minutos e 12 mulheres sejam assassinadas todos os dias. Por isso, a urgência da luta das mulheres e de toda a

sociedade para mudar esse cenário. Temos que dar um basta na violência, na fome, na miséria e no desemprego. A mobilização tem que ser constante", afirmou.

VIDA DIGNA

Entre as reivindicações das mulheres estão mais direitos, vida digna, trabalho e salário igual, educação e saúde

integral e o fim de todas as formas de violência. Para isso, a Frente cobra dos governos prioridade no orçamento e crítica o investimento maior com as forças armadas do que com saúde e educação da população. Também é contra o aumento do porte de armas, que contribui ainda mais com os casos de feminicídios.



PREÇOS E SALÁRIOS: DISTÂNCIA CRESCENDO

O anúncio de aumento dos combustíveis e do gás de cozinha divulgado pela Petrobras na semana passada trouxe nuvens de tempestade ainda mais carregadas para a população brasileira em 2022. Isso porque o cenário já não era bom, com previsões de recessão já colocadas antes da guerra entre Rússia, Belarus e Ucrânia.

O conflito rapidamente trouxe três elementos ainda mais críticos: a elevação dos preços internacionais do

petróleo, a interrupção do fornecimento de fertilizantes e a quebra de safras do milho e trigo daquela região; e os sobressaltos ampliados na cadeia global de fornecimento de insumos e componentes para a produção industrial.

Tudo isso nos coloca em alerta ainda maior, posto que a necessária recuperação da indústria brasileira deve ser afetada, e o custo de vida será ainda mais elevado, principalmente nos alimentos. Enquanto isso, a renda dos tra-

balhadores segue mais e mais deprimida diante da escalada dos preços, e a desvalorização do salário mínimo agrava a situação. Vejamos os itens básicos do nosso custo de vida, para além da comparação com o preço da gasolina.

Uma cesta básica em São Paulo já consome quase 60% do salário mínimo, e o que resta dessa compra equivale a R\$ 17 por dia. Se considerarmos o consumo de um botijão de gás, que passou a representar 11% do salário mínimo em

2022, contra 6% em 2016, vão sobrar apenas R\$ 12 por dia para todos os demais gastos da família.

Mas esse impacto vale para a imensa maioria da nossa sociedade, quando vemos que a renda média do trabalhador brasileiro fechou com apenas R\$ 1.874 mensais em 2021, queda de 7,5% em relação a 2020. Custo de vida subindo, salários em queda, um desgoverno incapaz e sua política econômica desastrosa: estamos embaixo da tempestade.

Tribuna **Metalúrgica**

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Claudionor Vieira.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórteres: Olga Defavari e Lucas Pascoto.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

POLÍTICA IMPLEMENTADA DESDE O GOLPE FAZ PREÇO DO COMBUSTÍVEL DISPARAR

Hoje o barril de petróleo custa US\$ 113,89, e o preço médio do litro de gasolina na bomba é de R\$7,50. Em 2008, o barril custava US\$ 146,08 e a gasolina R\$ 2,50. Erro está na política de preços adotada desde 2016

O novo aumento nos combustíveis e no gás de cozinha anunciado pela Petrobras na última sexta-feira, 11, fez muita gente correr para abastecer e tentar garantir um novo botijão antes do repasse ao consumidor final. Essa é a segunda alta só neste ano, a última havia sido em 11 de janeiro. No caso da gasolina, o reajuste para as distribuidoras foi de 18,8% com preço médio a R\$ 7,50 o litro nas bombas. O diesel subiu 25% e o gás de cozinha 16%.

De acordo com o Dieese, desde a implementação do PPI (Preço de Paridade de Importação) em outubro de 2016, por Michel Temer, já houve 157% de reajuste nos combustíveis. Só no governo Bolsonaro foram 155%.

“A culpa não é da Petrobras, nem da guerra, nem do ICMS, mas sim da política de preço implementada desde o golpe”

A atual política de preço, adotada no pós golpe, atrela o preço dos combustíveis brasileiros ao preço do barril do petróleo no mercado internacional. Essa dolarização explica, por exemplo, porque em 2008, auge da crise mundial, no segundo mandato do ex-presidente Lula, o barril do petróleo custava US\$ 146 e o litro de gasolina se mantinha em apenas R\$ 2,50. Hoje

o barril custa US\$ 113,89, e o preço médio do litro de gasolina na bomba é de R\$7,50.

“A culpa não é da Petrobras, nem da guerra entre Rússia e Ucrânia, nem do ICMS, o responsável por essa alta exorbitante é o governo que mantém a política de preço estabelecida desde que tiraram a presidenta Dilma, que baseia o preço do petróleo no preço do dólar”, alertou o presidente do Sindicato, Moisés Selerges.

“Os aumentos não refletem apenas no abastecimento. Isso gera mais inflação e impacta no prato do trabalhador”

IMPACTO NÃO É SÓ NA BOMBA

Moisés destacou ainda que o impacto não é sentido pelos consumidores só na bomba, mas no custo do frete, do transporte, da alimentação e na indústria de derivados de petróleo em geral.

“Aqui na nossa região, seja no mercado, seja nos postos de combustíveis, já sentimos o impacto. Os aumentos não refletem apenas no abastecimento. Isso gera mais inflação e impacta no prato do trabalhador, e na indústria que também é fortemente afetada por conta dos derivados do petróleo”, avaliou.

“Quem tem carro não consegue abastecer e quem usa transporte público tem dificuldade para pagar as altas tarifas. No caso de

transporte por aplicativos, são afetados os usuários e os motoristas, já quem trabalha com frete, repassa o valor, o que gera também maior custo ao consumidor final. Ou seja, todos pagam a conta pela má condução do governo”.

JUSTIÇA COBRA EXPLICAÇÕES

A Justiça Federal deu prazo de 72 horas para o governo Bolsonaro explicar o recente aumento da gasolina, do diesel e do gás de cozinha. A determinação é da juíza Flávia de Macêdo Nolasco, da 9ª Vara Federal do Distrito Federal. O despacho foi assinado no dia 11, em resposta a uma liminar de representações dos trabalhadores caminhoneiros que pede a suspensão em todo o país dos reajustes.

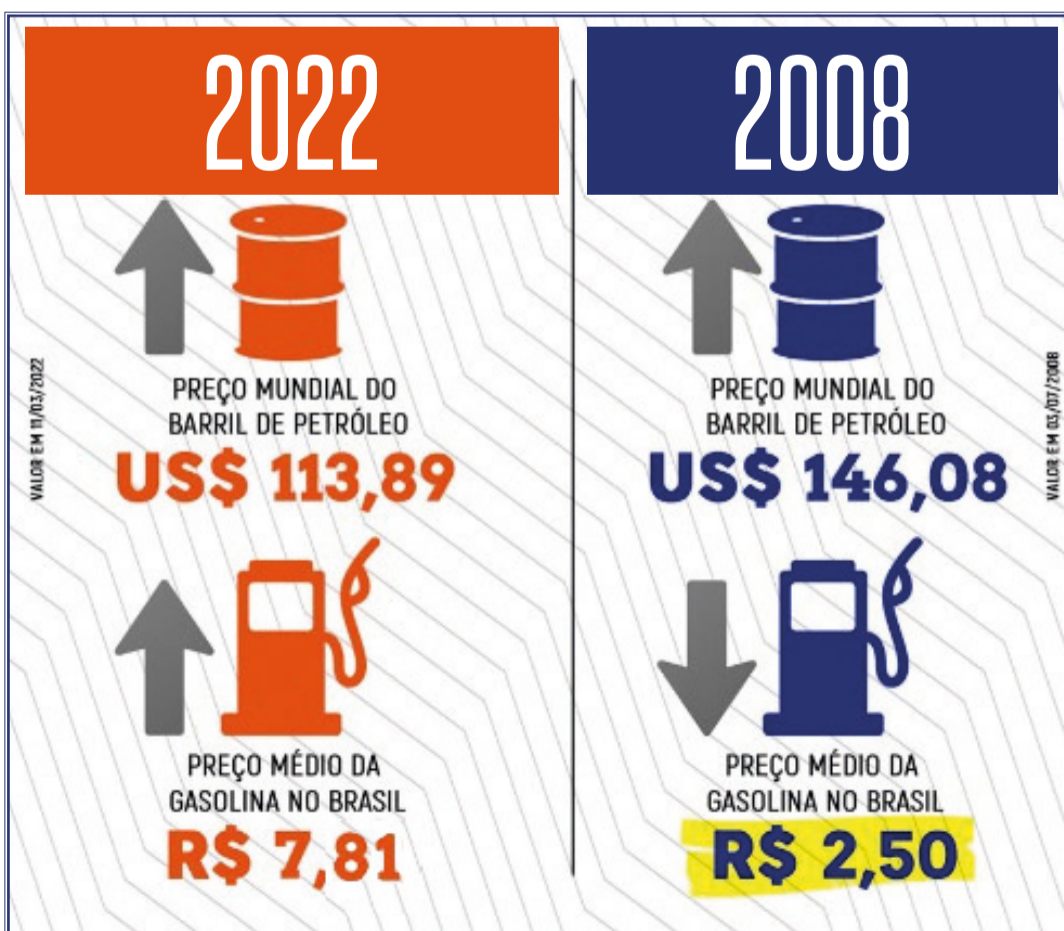
INFLAÇÃO

Em fevereiro de 2022, o IPCA (Índice de Preço ao Consumidor Amplo), chegou a 1,01%, o maior para o mês desde 2015, segundo o IBGE. No acumulado de 12 meses, a elevação de preços chega a 10,54%.

“Todos pagam a conta pela má condução do governo”

GÁS DE COZINHA

Outro aumento alarmante, cujo preço tem consumido boa parte da renda dos brasileiros, é o do gás de cozinha. Desde o golpe, em 2016, o preço do botijão nas refinarias subiu 349%.



FOTOS: ADONIS GUERRA



METALÚRGICOS DO ABC CELEBRAM UM ANO DAS COZINHAS SOLIDÁRIAS DO MTST



No último sábado, dia 12, diretores do Sindicato participaram da atividade de um ano do projeto Cozinhas Solidárias. O ato, na cozinha do Montanhão, em São Bernardo, reuniu integrantes de movimentos sociais, líderes sindicais e militantes da região.

O projeto foi criado pelo MTST, durante o período da pandemia, com a ideia de ajudar a combater a fome nas periferias. As 26 Cozinhas Solidárias espalhadas por todo o Brasil garantem uma refeição diária e gratuita para famílias que se encontram em situação de insegurança alimentar.

O presidente dos Metalúrgicos do ABC, Moisés Selerges, parabenizou o projeto e disse que é preciso ser solidário com os que têm fome.

“Ficamos muito felizes em comemorar o aniversário do projeto Cozinha Solidárias do MTST. O país está em uma dificuldade enorme, alto desemprego e sem uma política econômica, por isso nós precisamos ser cada vez mais solidários. Quem tem fome tem pressa”.

O vice-presidente dos Metalúrgicos do ABC, Carlos Caramelo, destacou que a preocupação do Sindicato envolve todos os temas que afetam a vida dos trabalhadores.

“Ser solidário é um gesto de humanidade. Nosso Sindicato, ao longo da sua história, sempre esteve preocupado com as pessoas, com o meio ambiente, com a energia limpa e com o futuro dos trabalhadores e da indústria”, disse.

“Pensar no planeta é pensar em uma

transição energética urgente. Têm países no mundo que estão discutindo o tema, com energia eólica e a solar, por exemplo, e o Brasil está muito atrás. Isso se reflete na dependência aos combustíveis fósseis e a alta dos preços dos combustíveis que estamos sofrendo”, explicou.

ALIMENTAR A ALMA

O coordenador do MTST, Guilherme Boulos, afirmou que o projeto cumpre uma função que não é feita pelo governo.

“O Brasil é rico o suficiente para poder alimentar todo o mundo se houvesse uma distribuição igual. O Cozinhas Solidárias é um caminho para alcançar esse lugar de justiça, estamos fazendo aqui o que o governo não faz, é o movimento social arregaçando as mangas. Não alimenta só a barriga de quem vem aqui todo dia, é um alimento para a alma e para a consciência.”

BOA ALIMENTAÇÃO

A chefe de cozinha e ativista pela soberania alimentar, Bela Gil, ressaltou a importância de as pessoas terem acesso à terra e a uma boa alimentação.

“É muito significativo o projeto ficar dentro de uma ocupação, porque a gente sabe que a terra é fundamental para ter a democratização de uma boa alimentação. Precisamos dos nossos direitos básicos, como moradia e acesso à terra, para que possamos plantar e ter soberania alimentar e, acima de tudo, ter comida no prato. E o projeto contempla tudo isso”, reforçou.

TRIBUNA ESPORTIVA



• O atacante Junior Moraes foi aprovado nos exames médicos e está aguardando ser anunciado pelo Corinthians. Junior teve seu contrato suspenso na Ucrânia.



• O Palmeiras alcançou a meta de 5 milhões de torcedores que já foram ao Allianz Parque. A média de público da nova arena é de 30 mil torcedores por jogo.



• O técnico do Santos, Fabián Bustos, pediu a contratação do lateral-direito Byron Castillo. O equatoriano deve custar 2 milhões de dólares.



• O São Paulo se classificou para a próxima fase do Campeonato Paulista. Corinthians, Red Bull Bragantino e Palmeiras também já se classificaram.

PAULISTÃO

HOJE-19H



Ferroviária x Santos
Araraquara

ASSEMBLEIA ESPECÍFICA PRESENCIAL - CARHEJ INDÚSTRIA E COMÉRCIO METALÚRGICO EIRELI, a se realizar no dia 17 (dezesete) de março de 2022, (5ª feira), 16 horas, no pátio da empresa, sobre proposta de Lay Off – suspensão dos contratos de trabalho, na forma do Art. 476-A, CLT

“O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa CARHEJ INDÚSTRIA E COMÉRCIO METALÚRGICO EIRELI, inscrita no CNPJ sob o número 67.855.585/0001-00, com endereço na Estrada Fukutaro Yida, 245, em São Bernardo do Campo- SP, a participarem da Assembleia Específica PRESENCIAL, que será realizada no dia 17 (dezesete) de março de 2022, (5ª feira), 16 horas, no pátio interno da empresa. Considerando que o país ainda enfrenta a pandemia do coronavírus, todos os trabalhadores participantes deverão usar máscara de proteção e guardar distância entre si de no mínimo 1,5 metro. A ordem do dia será: a) Lay Off – suspensão dos contratos de trabalho, na forma do Art. 476-A, CLT; b) Autorização para a direção do sindicato celebrar “Acordo Coletivo de Trabalho Específico” e c) outros assuntos de interesse dos trabalhadores. São Bernardo do Campo, 15 de março de 2022. Moisés Selerges. Presidente.”